

Uma análise filológica do Regionalismo Cultural Caipira baseada em técnicas de tradução e adaptação textual nos HQ`s do personagem Chico Bento de Maurício de Sousa.

Antonio Walter Ribeiro de Barros
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
walter.junior@usc.br

Amanda Salimon
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
manda.salimon@gmail.com

João Guilherme Rodrigues Galdino
Universidade do Sagrado Coração, Bauru/SP
joooguui@live.com

Comunicação Oral

Pesquisa em Andamento

Introdução

Este estudo pretende compreender as características da Paulistânia Caipira através da diversidade das culturas de sua origem. Dessa forma, fundamentado em autores como Ribeiro (2002) e Cândido (2001), através do tempo e do espaço, mostraremos o percurso antropológico da cultura sertaneja caipira que surge da necessidade de satisfação das sobrevivência material, reprodução e realização psíquica.

Neste sentido, conforme explica Mariano (2002) para entender o sentido da cultura, da “simplicidade dessa gente que viveu do trabalho na lavoura tirando da terra o próprio sustento” que a necessidade da pesquisa nasce para compreensão deste mundo, deste modo de vida. Para tanto, nosso trabalho parte da caracterização deste personagem que é, muitas vezes, tido pela sociedade moderna como o preguiçoso, o sujo, o atrasado mas que, na verdade, é parte formadora da nossa história, a história do Brasil

Proveniente da miscigenação do índio nativo com o português colonizador durante três séculos (XVI, XVII, XVIII), o caipira paulista surge na nossa história como o portador de uma cultura singular, carregando consigo muito da europeia e mantendo também e principalmente, muitos dos costumes de seus antepassados nativos.

Desta forma, as aventuras portuguesas mata adentro objetivavam encontrar ouro e prata, além de aldeias indígenas, cujas mãos escravizadas eram aproveitadas nos trabalhos de homens brancos. Tornaram-se, esses aventureiros, em agricultores precários quando da necessidade de produção de alimentos para subsistência, fixando-se nas terras dos sertões paulistas e iniciando a formação de pequenas vilas e aldeias que mais tarde se tornariam grandes cidades.(MARIANO, p.1,2002)

Inicialmente, nossa pesquisa analisa as características filológicas do regionalismo caipira para a compreensão de sua representatividade e reconhecimento de sua história e legado para o linguajar atual. Para tanto, apresentaremos algumas reflexões e pesquisas sobre a história morfológica e fonológica do regionalismo da antiga Paulistânia Caipira, baseada em documentos escritos e transcrições de entrevistas realizadas por Garcia (2009).

Quando comparamos as variantes encontradas no século XIX, fundamentados na obra de Amaral (1920) desenvolvida no XX, vemos o quanto do regionalismo caipira conservou muitos de seus elementos característicos do português falado no século XVII e XVIII.

Garcia (2009) mostrará que, quanto à variação das vogais pré e postônicas, havia na grafia variável da fase arcaica do regionalismo caipira um grande número de variantes no XIX demonstrando que, no mínimo, havia dúvida quanto ao uso de /e/, /i/, /o/, /u/ . Atualmente, mesmo havendo ampla fonte de comunicação escrita proveniente de livros, jornais, Internet, e até tv, os equívocos no uso ortográfico continuam inalterados, e isso se deve ao falar.

Em um segundo momento, através de estudos desenvolvidos por Liberatti (2012), apresentaremos o material e método de nossa análise nos exemplos da tradução de quadrinhos dopersonagem Chico Bento, de Maurício de Sousa (1935) lançado em revista própria pela primeira vez em agosto de 1982. Aqui, além de caracterizarmos a representação da rusticidade dos meios de vida presente na cultura caipira paulista tradicional, realizada pelo desenhista e cartunista, mostraremos recursos de tradução dos quadrinhos na adaptação em uma cultura estrangeira.

Materiais e Métodos:

Através de uma pesquisa bibliográfica, apresentamos, em nosso estudo, que as Histórias em Quadrinhos (HQs) do Chico Bento retratam a rotina diária do que, supostamente, seria o típico caipira brasileiro e, conforme estudo de Liberatti (2012) caracterizaremos como essa representação é reforçada pela variação linguística presente na falados personagens. Neste sentido, uma vez que toda linguagem é tida como uma forma de representar o mundo, mostraremos como a linguagem em Chico Bento nada mais é do que uma tentativa de reforçar a representação do ambiente rural apresentado nas HQs.

Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram pesquisados artigos e livros sobre tradução, histórias em quadrinhos e cultura. Utilizamos o banco de dados SCIELO, onde, no total se procedeu a análise de diversos artigos científicos. Finalizando o rol de referenciais foram utilizadas, até o momento, ainda 12 literaturas da biblioteca. Ao final a revisão de literatura se compõem referências bibliográficas em português e inglês.

Resultados:

Como produção de trabalhos do Grupo de Pesquisa Ensino de Língua e Literatura da Universidade do Sagrado Coração, este artigo apresenta e discute os resultados parciais de uma pesquisa que vem levantando informações sobre técnicas e dificuldades na tradução, buscando os seus possíveis instrumentos e soluções para o trabalho do tradutor em literatura especializada. A principal motivação deste trabalho é uma exaustiva produção realizada pelos profissionais da tradução, as estratégias desses profissionais, a necessidade imbuída do espírito de conscientização da complexidade do processo tradutório e o imprescindível monitoramento das ações do profissional. Neste sentido, examinando com cuidado as decisões tomadas ao longo do processo tradutório, apresentaremos os contornos teóricos e didático-metodológicos para a formação do tradutor profissional, observada não só por meio de leituras e pesquisas, mas também da nossa vivência no campo acadêmico e profissional da tradução.

Acreditamos que a discussão suscitada pela divergência do tema desenvolvido pelo grupo de pesquisa seja relevante tanto para o tradutor profissional quanto para o aprendiz e, conseqüentemente, para o desenvolvimento e valorização da profissão.

Palavras-Chave: Caipira, Tradução, Histórias em Quadrinhos, Análise Antropológica, Chico Bento

Referências:

AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. São Paulo: Anhembi, 1955.

CÂNDIDO, Antonio. **Os parceiros do Rio Bonito**. 2001 – 9ª edição, Editora 34, São Paulo.

GARCIA, Rosicleide R. **Para o estudo da formação e expansão do dialeto caipira em Capivari**. Dissertação de mestrado, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2009.

LIBERATTI, Elisângela. **Chico Bento em Inglês: Uma proposta funcionalista**. Revista Belas Infieis–Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/viewArticle/9550>. Acesso: 03 de março de 2015.

MARIANO, Neusa de Fátima. **Fogão de Lenha, Chapéu de Palha. Jauenses Herdeiros da Rusticidade no Processo de Modernização**. Dissertação de Mestrado, Depto. Geografia/USP. São Paulo, 2002.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Cia das Letras, 2002.